

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8480 | Salvador, de 23.09.2022 a 25.09.2022

Presidente: Augusto Vasconcelos

RAFAEL NASCIMENTO DE SOUZA - GABRIEL SABÓIA - ARQUIVO



Desemprego no Brasil tem crescimento exponencial, reflexo da agenda do governo Bolsonaro. Ultraliberalismo deixa o brasileiro sem ter o que comer

REPRODUÇÃO JOVEM PAN - ARQUIVO



GOVERNO BOLSONARO

Terra arrasada

Assédio na Caixa ainda sem punição

Página 3

A herança do governo Bolsonaro é um país de terra arrasada. Além de ter dobrado a taxa de desemprego, o presidente aprofundou o desmonte das relações e normas

trabalhistas, sucateou a saúde e a educação. Tanto é que são áreas apontadas pela população como prioritárias para os próximos quatro anos.

Páginas 2 e 4

Nada melhora no país

Presidente fez um desmonte em áreas sociais. Retrocesso

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A POLÍTICA ultraliberal do governo Bolsonaro mergulhou o Brasil em uma crise sem precedentes. Mais de 11 milhões de brasileiros estão desempregados,

a fome atinge mais de 33 milhões de pessoas, quase 120 milhões vivem em insegurança alimentar, a inflação disparou e passa dos 8%, o custo de vida explodiu e o salário não acompanha.

Resultado: nada melhorou. A pesquisa da CNI (Confederação Nacional da Indústria) comprova e 42% das pessoas entrevistadas afirmam que não viram melhora em nenhuma das áreas consideradas fundamentais para

reduzir as desigualdades sociais.

Sobre a situação econômica, 49% consideram ruim ou péssima, 34% indicaram que o cenário está regular. Apenas 15% dizem estar boa ou ótima e 2% não souberam responder.

O levantamento também questionou qual deve ser a prioridade do governo que se inicia em 2023. Ao contrário de Bolsonaro, que quer cortar 58% dos recursos da saúde pública, os brasileiros defenderam na entrevista prioridade total para a área, com 43% das menções.

A educação aparece em segundo lugar, com 34%. Geração de emprego foi mencionada por 21% das pessoas e o combate à pobreza e a desigualdade por 12%.

Quanto ao futuro da economia com o próximo governo, 59% estão otimistas ou muito otimistas, 17% avaliam que vai piorar e outros 17% acreditam que vai ficar igual. Já 7% não responderam.

Bolsonaro quer cortar 58% da verba do DataSUS

A GESTÃO de Jair Bolsonaro acumula retrocessos. Na proposta de Orçamento para 2023, o governo define um corte nominal de 58% na verba do DataSUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). O recurso deve ser de apenas R\$ 140,2 milhões.

Neste ano, o montante foi de R\$ 330 milhões. Enquanto, em 2019, primeiro ano do atual governo, o DataSUS tinha R\$ 512 milhões em verbas disponíveis. O corte vai aumentar a vulnerabilidade do serviço, que atende grande parte dos brasileiros, já que a maior parte dos municípios não tem recurso para contratar soluções de tecnologia.

O DataSUS é responsável pela administração de dados do SUS, como filas para consultas e procedimentos e também lida com informações de milhões de usuários dos serviços de saúde.

SUSTENTA AI, FORÇA!



Planos devem cobrir tratamento fora do rol da ANS

APÓS intensa luta dos usuários de planos de saúde, foi sancionado o PL 2033/22, que obriga as operadoras de assistência médica a arcarem com tratamentos não incluídos no rol da ANS (Agência Nacional de Saúde Complementar). Agora, os beneficiários podem solicitar a cobertura de tratamentos que não estejam na lista.

Mas, é necessário a comprovação científica ou que o tratamento seja reconhecido por alguma agência estrangeira. Além disso, o projeto também altera a lei que trata dos planos de saúde – Lei de Planos – para estabelecer que as empresas sejam submetidas ao Código de Defesa do Consumidor.

O rol que, agora tem caráter

exemplificativo, contém mais de 3 mil serviços médicos incluindo consultas, exames, tera-

pias, cirurgias, medicamentos, órteses e próteses vinculados aos procedimentos. A iniciati-

va garante os direitos para mais de 49 milhões de brasileiros que pagam plano de saúde.



ARQUIVO

Não se pode negar o direito de uma existência digna e com menos sofrimento aos pacientes

Assédio não pode ficar impune

Política do banco é objeto de discussão durante audiência

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br



Audiência cobra mais rigor na investigação dos casos de assédios na Caixa

A POLÍTICA de assédio moral colocada em prática no governo Bolsonaro tem respingado nas gestões das empresas públicas. Em audiência pública na CTASP (Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público) da Câmara Federal, na quarta-feira, os recentes episódios de assédios moral e sexual ocorridos na Caixa, que acabaram na demissão do ex-presidente Pedro Guimarães, foram lembrados.

Perto de completar 90 dias sem informação sobre as investigações, as entidades represen-

tativas cobraram transparência na apuração das denúncias. Parece que a saída de Guimarães

não solucionou o problema, pois mesmo com a mudança na presidência, denúncias mostram que os empregados têm sido obrigados a realizar vendas casadas para manter as gratificações. O assédio continua.

Pesquisa sobre a saúde dos bancários da Caixa, feita pelo movimento sindical em 2021, apontou que 66% dos entrevistados já tinham presenciado algum tipo de assédio. De cada 10, seis sofreram assédio moral. Uma gestão de terror, realmente.

A deputada federal Erika Kokay (PT-DF), autora da proposta para realização da audiência, alertou que nos últimos anos têm se tornado cada vez mais frequentes as denúncias de assédio moral na Caixa.



Quatro em cada 10 brasileiros têm contas atrasadas

Brasileiro acumula dívidas

COM a escassez de emprego e custo de vida elevado, reflexo da agenda ultraliberal imposta do governo Bolsonaro, os brasileiros só andam “apertados”. O pouco dinheiro que entra é destinado para pagar as despesas básicas e colocar comida na mesa. As outras contas ficam para depois.

Levantamento apresentado pela CNDL (Confederação Na-

cional de Dirigentes Lojistas) e pelo SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) revela que cerca de quatro em cada 10 brasileiros adultos (39,4%) estavam negativados em agosto de 2022. Alta de 10,13% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em números, 63,7 milhões de consumidores estavam com contas atrasadas.

Fenacrefi faz nova proposta rebaixada. Muito descaso

A FENACREFI (Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento) está de brincadeira. Em negociação realizada ontem, apresentou proposta de reajuste salarial de 8,5%, com perda real de 3,04%.

Os representantes dos financiários consideraram um absurdo o índice e rejeitaram na mesa. O INPC (Índice Nacional de Preço ao Consumidor) fechou os 12 meses encerrados em maio em 11,9% - a categoria tem data-base em 1º de junho. Portanto, a proposta é muito rebaixada.

Para os vales alimentação e refeição, a Fenacrefi propõe 9%. Também abaixo da infla-

ção do período. Sobre a PLR (Participação nos Lucros e Resultados), a proposta apresentada é muita vaga. As empresas não informam dados concretos sobre o lucro.

Outra demanda teve um pequeno avanço. A proposta da Fenacrefi prevê acordo de dois anos. Antes, queria apenas um. Mas, o índice também segue baixo. As empresas oferecem apenas a reposição da inflação do período - junho de 2022 a maio de 2023.

Os financiários reivindicam a manutenção de todos os direitos previstos na atual CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), avanço na regulamentação do teletrabalho e aumento do prazo de extensão do plano aos demitidos e cláusulas específicas sobre tratamento da Covid-19 e suas sequelas. Além de pedirem transparência nos dados das empresas para que as negociações sejam mais representativas e atendam as necessidades da categoria.

Sindicato recebe selo da diversidade LGBTQ+

PELO reconhecimento do trabalho na luta contra o machismo, por igualdade de oportunidades e enfrentamento à LGBTQIA+fobia, o Sindicato dos Bancários da Bahia recebeu, ontem, o Selo da Diversidade LGBTQ+ no Mercado de Trabalho de Salvador, instrumento de

fomento à superação da discriminação. A cerimônia aconteceu no Hotel Mercury, no Rio Vermelho.

Vale lembrar que o SBBA foi uma das primeiras entidades sindicais do país a criar o Departamento de Gênero.

Desemprego dobra

Sem políticas eficientes, país tem queda na geração de emprego e da renda

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **PATAMAR** de desemprego no Brasil, reflexo da agenda ultraliberal imposta pelo governo Bolsonaro, chegou a um nível nunca visto anteriormente. Hoje, mais de 11 milhões de pessoas estão sem trabalho no país. Não é só isso. O presidente aprofundou a reforma trabalhista, aprovada pelo governo Temer, e flexibilizou ainda mais as leis que protegiam os trabalhadores.

Os dados mostram o retrocesso. Segundo o IBGE, em 2015 a taxa média de desocupados era 6,8%. Já na metade do governo Bolsonaro, em 2020, o índice atingiu 14,2%. Agora, embora tenha caído, segue alto, 9,3%.

A redução, no entanto, não acontece por



conta da abertura de vagas formais. O mercado de trabalho brasileiro gera postos precarizados, sem direitos e com salário baixo, aprofundando as desigualdades estruturais.

Levantamento do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) revela que a maior parte dos postos de trabalho abertos requer apenas o ensino médio completo – 12,5%. Normalmente com salário menor. Apenas 3,6% exigiam superior completo.

DOMINGOS PEIXOTO - ARQUIVO

Sem dinheiro e sem emprego, povo disputa ossos e pelancas para "se alimentar#"



Bolsonaro menospreza a pobreza

MAIS uma vez, Jair Bolsonaro minimiza o caos que instalou no Brasil. Durante entrevista, o presidente afirmou que a população pobre está "acostumada" a não ter uma profissão. Essa é a verdadeira face do desdém com o sofrimento dos brasileiros.

Mais de 33 milhões de pessoas sofrem com a fome e mais de 11 milhões estão desempregadas no Brasil. Porém, Bolsonaro alega que "não é esse número todo". Ainda declarou que "tirar as pessoas da linha da pobreza é um trabalho gigantesco", na sequência enfatizou que "são pessoas que foram acostumadas a não se preocupar".

O Ministro da Economia, Paulo Guedes, também tentou desacreditar o estudo

feito pela Rede Penssan, afirmando considerar os dados atuais uma "mentira".



SAQUE | Rogaciano Medeiros

EMBALADO Na frente de Bolsonaro nos maiores colégios eleitorais, São Paulo (1º) e Minas Gerais (2º), conforme o Ipec, com empate no Rio (3º), se mantiver o bom desempenho por mais uma semana Lula tem tudo para ganhar no 1º turno. Afinal, detém ampla vantagem na Bahia (4º) e em todo Nordeste, que possui 27% do eleitorado. Situação que soma muito na reta final.

OFENSAS Continua a repercutir, muito negativamente em todo mundo, o desastrado discurso de Bolsonaro na ONU, onde secundarizou grandes problemas mundiais, como a guerra na Ucrânia e o meio ambiente, para priorizar questões domésticas brasileiras com tom meramente eleitoral. Repetiu os absurdos cometidos no funeral da rainha. Ofensas em Londres e Nova Iorque.

LEGALIDADE "A utilização das imagens na propaganda eleitoral seria tendente a ferir a isonomia, pois faria com que a atuação do Chefe de Estado, em ocasião inacessível a qualquer dos demais competidores, fosse explorada para projetar a imagem do candidato". Do ministro Benedito Gonçalves, do TSE, que vetou o uso eleitoral do discurso de Bolsonaro na ONU.

RETRATAÇÃO É assim que se combate o neofascismo bolsonarista, com o rigor da lei. Como acontece agora com a empresária do agronegócio no Oeste da Bahia, Roseli D'Agostini, que defendeu na Internet a demissão dos trabalhadores que votassem em Lula e teve de negociar com o MP retratação pública, em nível nacional. Deveria também pagar multa pesada por assédio eleitoral.

INEXORÁVEL A História não perdoa e sempre pune, exemplarmente, os déspotas, genocidas, violadores das liberdades e da justiça, assim como os covardes que se omitem e/ou capitulam perante a opressão e a tirania. Pois bem, Bolsonaro tem tudo para acabar na prisão, Moro e Dallagnol amargam a desmoralização pública, enquanto Ciro caminha célere para o ostracismo.